

Diálogos Improváveis

**Coro Gulbenkian
Jorge Matta**



21 SETEMBRO 2018

Música no Tempo

21 SETEMBRO
SEXTA

20:00 — Panteão Nacional

Coro Gulbenkian Jorge Matta Maestro

Henryk Górecki
Amen, op. 35

Canto Gregoriano
Tenebrae factae sunt

Tomás Luis de Victoria
Vere languores

Tomás Luis de Victoria
Tenebrae factae sunt

Arvo Pärt
Nunc dimittis

Carlo Gesualdo
Tenebrae factae sunt

Carlo Gesualdo
O vos omnes

Ēriks Ešenvalds
Stars

Tomás Luis de Victoria
O vos omnes

György Ligeti
Lux aeterna

Eurico Carrapatoso
O vos omnes

Duração total prevista: c. 1h
Concerto sem intervalo

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA


MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA
 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO
 SANTA
CASA
Memória de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO
 pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN


MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA
 BPI

Diálogos Improváveis

Em todas as épocas da criação musical a dissonância sempre foi um elemento estrutural. A dissonância (ou aquilo que “soa mal”) cria uma tensão, geralmente resolvida para uma consonância (que “soa bem”) que distende a tensão anterior. Mas em cada época o que nos soa mal ou bem é diferente, o conceito de dissonância e a nossa capacidade de o aceitar vai variando, e aceitamos hoje sons que recusávamos ontem, não só porque os processos de criação artística se modificaram, mas também porque a nossa apreciação se vai moldando a novos ambientes e a novos modos de vida – a “estética” vai mudando ao longo do tempo, criando-nos novos modos de olhar, de ouvir, de fruir o mundo e as suas criações artísticas.

Neste programa estão presentes linguagens completamente diferentes, uma melodia gregoriana medieval, polifonia de Tomás Luis de Victoria (Espanha, 1548-1611) e de Carlo Gesualdo (Itália, 1566-1613), composições atuais de György Ligeti (Roménia, 1923-2006), Henryk Górecki (Polónia, 1933-2010), Arvo Pärt (Estónia, 1935), Eurico Carrapatoso (Portugal, 1962) e Ēriks Ešvalds (1977). Mas há um elemento comum, a presença e a utilização da dissonância como elemento estruturante, seja ela preparada (com a sobreposição de um ou mais sons a outros que já lá estão), ou espontânea (a chegada simultânea de vários sons dissonantes entre si). *Amen*, de **Henryk Górecki**, de 1975, é para oito vozes, sempre em acordes síncronos sobre a palavra “Amen”. Apesar do ambiente estático, criado pelas notas longamente repetidas em algumas das vozes, é contrastante, alternando vigorosos fortíssimos com serenos pianíssimos, numa harmonia que, apesar dos acordes de oito notas com as suas cores específicas, não perde nítidas referências tonais.

De **Tomás Luís de Victoria**, *Verelanguores*, *O vos omnes* e *Tenebrae factae sunt* são exemplos perfeitos da intensidade dramática deste compositor espanhol. Aparentemente contido,

ele serve os textos e os seus ambientes com um requinte e uma sensibilidade inultrapassáveis, através de uma harmonia dilacerante, fruto das dissonâncias cuidadosamente preparadas. Victoria é o mestre subtil da tensão e da distensão.

Nunc dimittis, de **Arvo Pärt**, de 2001, tem uma harmonia requintada, nitidamente tonal. Apesar do andamento lento, um hábil jogo motivico, que por vezes não é mais do que uma alternância dos ataques das várias vozes, mantém um constante movimento interno, que serve ao mesmo tempo como preparação dinâmica das dissonâncias. Neste aspeto, o paralelismo com Victoria é nítido, apesar das diferentes linguagens.

Carlo Gesualdo di Venosa, de quem ouviremos *O vos omnes* e *Tenebrae factae sunt*, foi no seu tempo apelidado de louco. É muito dramático, usa a dissonância tal como Victoria, mas nem sempre a prepara, podendo mudar inesperadamente de acorde, criando com essas súbitas mudanças novas e surpreendentes cores. O cromatismo (o “deslizar” de uma voz por meios tons sucessivos ou a introdução de uma nota “estranha” ao acorde esperado) é um dos processos que ele mais utiliza. Gesualdo é um expressivo pintor de acordes.

O vos omnes, de **Eurico Carrapatoso**, faz parte da obra “Motetes para um tempo de Paixão”, de 2002. Para quatro vozes corais e um soprano solista, tem uma harmonia tonal requintada, seguindo de algum modo, apesar da linguagem distinta, a linha de Victoria, com a sua dissonância cuidadosamente preparada. O texto é traduzido com grande interioridade, tanto pela harmonia como pelo expressivo desenho melódico.

Stars, de **Ēriks Ešvalds**, de 2011, é para coros a 8 vozes e copos de cristal, afinados com água de modo a formarem acordes de seis notas, que vão servir de acompanhamento. O ambiente criado pelos copos e pelas vozes, quase sempre em acordes síncronos, é de uma grande

transparência, etéreo mas ao mesmo tempo caloroso, traduzindo o texto de Sara Teasdale: a quietude e a grandiosidade de um céu cheio de estrelas.

Lux aeterna é uma das obras-primas de **György Ligeti**. De 1966, é para 16 vozes *a cappella*. Lenta e aparentemente estática, tal como o texto nos sugere, parte de um uníssono nas vozes femininas, em *pianissimo*. Pelo movimento melódico de cada uma das vozes, geralmente

em pequenos intervalos, vai-se expandindo para acordes cada vez mais dissonantes, criando longos e violentos paroxismos. Depois de algumas alternâncias entre vozes masculinas, femininas e *tutti*, os acordes complexos e dissonantes de muitas notas vão-se reduzindo gradualmente, até chegarem a um acorde de apenas duas notas, nos contraltos, de novo em *pianissimo*. O silêncio toma gradualmente conta da obra.

JORGE MATTA

Jorge Matta

Maestro Adjunto do Coro Gulbenkian, Jorge Matta é doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, onde ensina no Departamento de Ciências Musicais. Investigador, editor e intérprete, tem-se destacado pela recuperação e divulgação do património musical português, tendo dirigido primeiras audições modernas de mais de 300 obras e estreias absolutas de peças de Constança Capdeville, Jorge Peixinho, Fernando Lopes-Graça, Filipe Pires, Miguel Azguime e Eurico Carrapatoso. Como autor e intérprete, gravou para a televisão as séries de programas “Música de Corte no Palácio da Ajuda” (1986), “Tempos da Música” (1988) e “Percurso da Música Portuguesa” (2008). Participou em importantes festivais de música em Portugal e no estrangeiro e dirigiu as mais importantes orquestras em Portugal, para além de outros agrupamentos na Bélgica, na Alemanha e nos Estados Unidos da América. Foi Diretor do Teatro Nacional de São Carlos e Presidente da Comissão de Acompanhamento das Orquestras Regionais.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. No entanto, pode apresentar-se igualmente em grupos vocais reduzidos, em função da natureza das obras a executar. Assim, tanto atua como grupo *a cappella*, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos. Na música contemporânea tem interpretado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Ao longo de mais de 50 anos, o Coro Gulbenkian tem colaborado com grandes orquestras mundiais, atuando sob a direção de muitos maestros de renome internacional. A sua discografia é vasta, tendo recebido prémios internacionais de grande prestígio. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. A função de Maestro Adjunto é desempenhada pelo maestro Jorge Matta.

Vere languores

Isaías 53:4-5

Vere languores nostros ipse tulit,
et dolore nostros ipse portavit;
Cujus livore sanati sumus.

Dulce lignum, dulces clavos,
dulcia ferens pondera,
quae sola fuisti digna sustinere
regem coelorum et Dominum.

Na verdade, ele tomou sobre si os nossos sofrimentos,
e carregou as nossas dores;
fomos curados nas suas feridas.

Doce cruz, doces pregos,
Que suportam um doce peso,
Que só tu foste digno de suportar
Senhor e rei dos céus.

Nunc dimittis

Lucas 2: 29-32

Nunc dimittis servum tuum, Domine,
secundum verbum tuum in pace,
quia viderunt oculi mei salutare tuum,
quod parasti ante faciem omnium populorum:
lumen ad revelationem gentium
et gloriam plebis tuae Israel.

Senhor, podes deixar o teu servo partir em paz,
segundo a tua palavra,
Porque os meus olhos viram a salvação,
que preparaste em favor de todos os povos:
luz para iluminar as nações
e para a glória de Israel, teu povo.

O vos omnes

Responsório, Sábado Santo

O vos omnes
Qui transitis per viam,
Attendite, et videte
Si est dolor similis sicut dolor meus.
V. Attendite, universi populi
Et videte dolorem meum.

Oh vós todos
Que passais pela via,
Vinde e vede:
Se há dor semelhante à minha.
V. Atentai, povos do mundo,
E vede a minha dor.

Tenebrae factae sunt

Responsório, Sexta-feira Santa

Tenebrae factae sunt, dum crucifixissent Jesum Judaei:
et circa horam nonam exclamavit Jesus voce magna:
Deus meus, ut quid me dereliquisti?
Et inclinato capite, emisit spiritum.
V. Exclamans Jesus voce magna ait: Pater, in manus
tuas commendo spiritum meum.

Fez-se escuridão quando os judeus crucificaram Jesus:
E cerca da hora nona, Jesus exclamou em voz alta: Meu
Deus, porque me abandonaste?
E inclinando a cabeça, expirou.
V. Jesus exclamou em voz alta e disse: Pai, nas tuas
mãos entrego o meu espírito.

Stars

Sara Teasdale

Alone in the night
On a dark hill
With pines around me
Spicy and still,

And a heaven full of stars
Over my head
White and topaz
And misty red;

Myriads with beating
Hearts of fire
The aeons
Cannot vex or tire;

Up the dome of heaven
Like a great hill
I watch them marching
Stately and still.

And I know that I
Am honored to be
Witness
Of so much majesty.

Sozinho na noite,
Numa colina escura
Com pinheiros em meu redor
Perfumados e imóveis,

E um céu repleto de estrelas
Sobre a minha cabeça
Branco e topázio
E vermelho turvo;

Miríades com corações
Latejantes de fogo
A eternidade
Não se irrita ou cansa.

No alto da cúpula celestial
Como uma alta montanha
Vejo-as caminhando
Majestosas e quedas.

E sei que
É uma honra ser
Testemunha
De tamanha majestade.

Lux aeterna

Lux aeterna luceat eis, Domine:
cum Sanctis tuis in aeternum, quia pius es.
Requiem aeternam dona eis Domine:
et lux perpetua luceat eis.

Que a luz eterna lhes resplandeça, Senhor:
com os teus santos para sempre, pois és bom.
Dá-lhes Senhor o eterno repouso:
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

Coro Gulbenkian

SOPRANOS

Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Cecília Rodrigues
Claire Santos
Clara Coelho
Inês Lopes
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Mónica Santos
Rute Dutra
Sara Afonso
Susana Duarte

CONTRALTOS

Fátima Nunes
Inês Martins
Joana Esteves
Joana Nascimento
Manon Marques
Margarida Simas
Maria do Carmo
Coutinho
Maria Forjaz Serra
Marta Queirós
Michelle Rollin
Patrícia Mendes

TENORES

Aníbal Coutinho
António Gonçalves
Diogo Pombo
Gerson Coelho
João Branco
Manuel Gamito
Miguel Silva
Pedro Rodrigues
Rodrigo Carreto
Sérgio Fontão

BAIXOS

João Costa
João Luís Ferreira
José Bruto da Costa
Nuno Gonçalo Fonseca
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Borrás
Sérgio Silva
Tiago Batista
Tiago Navarro